

Diagnóstico precoce evita problema renal

Insuficiência dos rins tem várias causas, mas é possível escapar do risco de desenvolver uma doença crônica se o processo de destruição desses órgãos for impedido a tempo, até mesmo em criança

LÍGIA FORMENTI

Médicos alertam: grande número de crianças que apresentam problemas renais chegam a serviços especializados quando o problema está em estágio avançado. "É uma doença que poucos profissionais de saúde cogitam", afirma a chefe do Serviço de Nefrologia Pediátrica do Instituto da Criança, Vera Koch. Parte desses pacientes chega com diagnóstico de outras disfunções, como anemia e até asma. "Na verdade, muitas das crianças já estão com insuficiência renal instalada", conta.

Os médicos constatarem que boa parte dos pacientes, se tivessem o problema corrigido a tempo, escaparia do risco de desenvolver doença crônica. Mesmo que parte das funções dos rins esteja comprometida, há formas de se tentar impedir que esse processo evolua de maneira rápida. "Como em qualquer doença, o sucesso do tratamento depende bastante do diagnóstico precoce", afirma Vera.

Segundo o chefe de Nefrologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), João Tomás de Abreu Carvalhaes, estima-se que ocorreram 3 casos de insuficiência renal a ca-

da 100 mil habitantes. A incapacidade dos rins de desempenhar suas funções é provocada por diversos fatores. As causas mais comuns, diz Vera, são as malformações renais. "Algumas podem ser detectadas ainda na fase intra-uterina, por meio do ultra-som." Nesses casos, o tratamento pode começar durante a gestação. Em alguns pacientes, uma cirurgia pode corrigir o problema.

Infecções renais repetidas também são responsáveis por boa parte dos casos de insuficiência renal. "Em crianças com menos de 3 anos, é difícil notar os sintomas da infecção", diz Carvalhaes. Febres sem origem definida, urina com forte odor, hipotatividade e irritabilidade excessiva são alguns sinais do problema.

O comprometimento das funções dos rins também pode ser provocado por doenças genéticas, como rins policísticos, ou por reações imunológicas.

Quando o rim já está com suas funções comprometidas, a criança apresenta inchaço, baixa estatura, anemia, pode urinar em excesso ou menos do que é normal. "Há muitos pacientes que chegam com queixa de enurese noturna e, depois dos exames, é diagnosticada a insuficiência", conta Vera.

Destruição — A detecção precoce da perda das funções dos rins pode ajudar a refrear o processo de destruição desses órgãos. Para essas crianças, além de uma dieta balanceada, com pouca quantidade de proteínas, são indicados alguns medicamentos. Vera lembra que os rins não atuam apenas na filtração do sangue. "Ele produz uma série de hormônios, essenciais para o bom funcionamento do organismo", ressalta.

Entre as substâncias produzidas está a eritropoetina, um estimulador da formação das células vermelhas do sangue.

"Sem ele, os pacientes apresentam anemia." Além disso, os rins atuam na formação da vitamina D. "O paciente pode apresentar alterações ósseas e deformidades sem ela." Carvalhaes afirma que os rins também desempe-

nam papel importante para o controle da pressão arterial e o equilíbrio hídrico do corpo.

"Com um controle adequado, podemos retardar o máximo a diálise", afirma Vera. Esse processo substitui artificialmente o trabalho dos rins e é indicado quando a insuficiência é terminal. A técnica preferida pelos médicos é a peritonal. Nesse processo, é colocado cirurgicamente um cateter no abdome da criança. Quatro vezes por dia, é posta uma bolsa com produtos capazes de estimular a filtração de substâncias tóxicas, os nutrientes necessários para o paciente.

"Esse processo garante melhor qualidade de vida para o paciente", explica Carvalhaes. A técnica pode ser feita em casa depois da instalação em hospital e somente é indicada para pacientes que tenham habitações com boas condições de higiene.

Para pessoas que não têm condições de fazer a diálise domiciliar, são usadas máquinas cicladoras. Nesses casos, a criança é internada duas vezes por semana. Há, ainda, a possibilidade de se fazer hemodiálise. Essas técnicas são usadas até que seja possível fazer um transplante renal.

Há quem prefira que o órgão doado seja de cadáveres e quem opte pela doação dos pais. "Não há uma fórmula única; tudo é personalizado", diz Carvalhaes. Isso vale tanto para dieta, medicamentos e indicação do transplante de rim.

SEGUNDO
MÉDICA, COM
CONTROLE
ADEQUADO
PODE-SE
RETARDAR A
DIÁLISE